
ACIDENTE HUMANO POR LEPIDÓPTEROS

Ana Paula Espindula,¹ Mara Lúcia da Fonseca Ferraz,¹ Alex Abadio Ferreira,¹ Ana Carolina Guimarães Faleiros,¹ Flávia Aparecida de Oliveira² e Vicente de Paula Antunes Teixeira¹

RESUMO

Relata-se, neste trabalho, o caso de um homem de 33 anos que se acidentou por contato da pele do antebraço direito com uma lagarta da família *Megalopygidae*, espécie *Podalia* sp. O diagnóstico foi realizado por meio de anamnese, manifestações clínicas e identificação da lagarta. O paciente apresentou dor intensa no local, que persistiu com prurido do quarto ao sétimo dia após o contato. A dor, na palpação, persistiu até o 24º dia, acompanhada de hiperemia no antebraço e na região peitoral, seguida de dermatite intensa, interpretadas como relacionadas aos efeitos tóxicos do veneno.

DESCRITORES: Dermatite. Lagarta. Lepidópteros.

INTRODUÇÃO

Na Grécia antiga já existiam relatos de casos de lesões dermatológicas após acidentes por contato com lagartas irritantes. No Brasil, somente no século passado a literatura científica começou a descrever doenças provocadas por lagartas (1, 3).

A palavra Lepidóptero, do grego *lepis*, *idos* e *ptera*, significa asa escamosa (12). Acidentes ocasionados por insetos pertencentes à ordem lepidóptera podem ser causados tanto pela forma larvária quanto pela adulta (4, 9). A maioria dessas lagartas está entre os insetos mais comumente encontrados em plantações (6).

1 Disciplina de Patologia Geral, Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

2 Setor de Patologia Geral, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP/UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Paula Espindula, Disciplina de Patologia Geral, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Rua Frei Paulino, 30. CEP 38025-180. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: anapaulaesvindula@yahoo.com.br

Recebido para publicação em: 16/2/2009. Revisto em: 3/4/2009. Aceito em: 8/4/2009.

Na literatura, encontram-se alguns estudos de contato humano com lagartas que resultaram em manifestações clínicas entre as quais são mais comuns: dermatites, asma, coagulopatias, insuficiência renal, osteocondrites e hemorragia intracerebral. Tais manifestações podem ainda levar a complicações sistêmicas graves com evolução para quadros fatais (6, 10, 11).

Os acidentes desencadeados pelo contato com as formas larvárias ou lagartas são frequentes, porém, de modo geral, subnotificados, o que dificulta seu real dimensionamento epidemiológico (4, 9). O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de uma vítima que se acidentou por contato com lepidóptero e apresentou manifestações clínicas até o 24º dia.

RELATO DO CASO

O paciente de 33 anos, do sexo masculino, foi vítima de contato com uma lagarta da família *Megalopygidae*, da espécie *Podalia* sp, no jardim de sua casa situada na zona urbana da cidade de Uberaba-MG.

O paciente apresentou dor intensa, tipo queimação, na região posterior do antebraço direito, local do contato, que irradiou para todo o antebraço e região peitoral. As regiões afetadas foram lavadas com água corrente e sabão e depois fez uso de “dois comprimidos de *Predsim*® oral (sic)” (fosfato de prednisolona), dirigindo-se, em seguida, a um posto médico. Durante o exame clínico, relatou o ocorrido e o médico que o atendeu fez a identificação da espécie da lagarta com base no relato do paciente e na análise de figuras. O paciente evoluiu com pressão arterial de 180/120mmHg e recebeu medicação oral sintomática constituída de anti-inflamatório e analgésico. Cerca de três horas após a medicação oral, como os sintomas persistiam, o paciente permaneceu em observação clínica por mais uma hora, com a implementação de soro fisiológico e medicação intravenosa. O paciente não soube informar qual a medicação utilizada no posto médico. Entretanto, afirmou que não foi feita nenhuma medicação tópica. Após as quatro horas de observação, o paciente recebeu alta, relatando diminuição da intensidade da sintomatologia. A dor local com prurido persistiu do quarto ao sétimo dia após o contato. A dor, na palpação, com hiperemia local persistiu até o 24º dia.

DISCUSSÃO

Acidentes por contato com lagartas, embora subnotificados, são os mais frequentes entre os causados por animais peçonhentos no país (4, 9). Aqueles resultantes de contato com lagartas do gênero *Lonomia* vêm se tornando mais frequentes nos últimos anos, o que, provavelmente, deve estar relacionado com o desequilíbrio ecológico provocado pelos constantes desmatamentos (5).

O caso descrito teve boa evolução, embora o quadro algico e a hiperemia local, decorrentes da toxicidade do veneno da lagarta, tenham persistido por

um período prolongado, de aproximadamente 24 dias. De maneira geral, as manifestações locais derivadas de acidentes por contato com lagartas apresentam boa evolução, regredindo no máximo em dois a três dias (6). A dor costuma ser intensa, irradiando-se do local da lesão para outras regiões do corpo (2). Não se conhece exatamente como agem os venenos das lagartas. Atribuem-se os efeitos tóxicos aos líquidos da hemolinfa e da secreção das espículas. A histamina é o principal componente estudado até o momento (2, 8, 12).

O tratamento recebido pelo paciente constou de medidas de suporte que compõem a conduta na maior parte dos acidentes. Porém, vale ressaltar a importância da observação dos sinais clínicos e do reconhecimento da espécie da lagarta para eventual tratamento de outras complicações, além das observadas no presente relato. Os acidentes por contato com o gênero *Lonomia* sp constituem a forma mais grave do erucismo. Nos casos que evoluem com hemorragia, preconiza-se a transfusão de sangue total e plasma fresco, em razão do potencial risco de agravamento e desenvolvimento de síndromes hemorrágicas e até mesmo de coagulação intravascular disseminada (5, 7). As lagartas do gênero *Lonomia* possuem veneno composto de substâncias ativadoras do fibrinogênio que levam a fibrinólise. Em alguns casos foi descrita plaquetopenia (2).

Reitera-se a importância da identificação da espécie da lagarta por meio de descrição ou de figuras. Destaca-se também a importância da anamnese e do exame físico cuidadosos do paciente para um correto estabelecimento do diagnóstico e do tratamento. Por fim, deve-se orientar o paciente para que retorne ao posto médico caso apresente sangramento até 48 horas após o contato com qualquer tipo de lagarta. Esta conduta é particularmente importante quando não é possível a identificação da espécie da lagarta, pois a evolução para síndromes hemorrágicas é uma complicação nos acidentes causados pela *Lonomia* sp.

AGRADECIMENTOS

Suporte Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

ABSTRACT

Human accident with lepidopterans

A case of a 33 years-old man that had an accident with a caterpillar of the family *Megalopygidae* species *Podalia* sp is reported. The diagnosis was made from patient history, clinical manifestations, and the identification of the caterpillar. The patient presented severe pain on the local, with itching from the fourth to the seventh

day after the contact. The pain persisted for 24 days, accompanied by hyperemia in the forearm and pectoral region, followed by intense dermatitis, interpreted as related to the toxic effect of the poison.

KEY-WORDS: Human accident. Caterpillar. Lepidoptera. Dermatitis.

REFERÊNCIAS

1. Alexander JO. *Arthropods and Human Skin*. Springer-Verlag, Berlin, 1984. p.177-179.
2. Burdmann EA, Antunes I, Saldanha LB, Abdulkader RC. Severe acute renal failure induced by the venom of *Lonomia* caterpillars. *Clin Nephrol* 34: 337-339,1996.
3. Cardoso AEC, Haddad Jr V. Acidentes por lepidópteros (larvas e adultos de mariposas): estudo de aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. *An Bras Dermatol* 9:571-578, 2005.
4. Corrêa MS, Batista RS, Gomes AP, Barbosa AF, Versola ACV, Oliveira FRQ, Alves F, Leal Filho JMM, Tavares RH, Amorim DS, Moreira NLM, Santos SS. Erucismo por *Lonomia* spp em Teresópolis, RJ, Brasil. Relato de um caso provável e revisão da literatura. *Rev Soc Bras Med Trop* 89: 418-421, 2004.
5. Dias J. The evolving global epidemiology, syndromic classification of caterpillar envenoming. *Am J Trop Med Hyg* 56: 347-357, 2005.
6. Fundação Nacional de Saúde. *Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos*. Ministério da Saúde, Brasília, 2001.
7. Gonçalves MLC, Siqueira-Batista R, Artemenko SR, Gomes AP, Igreja RP. Acidentes por outros animais peçonhentos. In: Siqueira-Batista R, Gomes AP, Igreja RP, Huggins DW (eds) *Medicina Tropical - Abordagem Atual das doenças Infecciosas e Parasitárias*. 1a edição, Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2001. p. 149-166.
8. Haddad Jr V, Cardoso JLC. Erucismo e Lepidopterismo. In: Cardoso JLC, Wen FH, França FOS, Malaque CMS, Haddad Jr V (eds). *Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. Editora Sarvier, São Paulo, 2003. p.220-223.
9. Kowacs PA, Cardoso J, Entres M, Novak EM, Werneck LC. Fatal intracerebral hemorrhage secondary to *Lonomia obliqua* caterpillar envenoming. *Arq Neuropsiquiatr* 64: 1030-1032, 2006.
10. Morales AJR, Arria M, Mirabal JR, Borges JAB, Herrera M, Villalobos C, Maldonado A, Rubio N, Paredes CF. Short report: Lepidopterism due to exposure to the moth *Hylesia metabus* in northeastern Venezuela. *Am J Trop Med Hyg* 73: 991-993, 2005.
11. Moreira SC, Lima JC, Silva L, Junior VH. Descrição de um surto de lepidopterismo (dermatite associada ao contato com mariposas) entre marinheiros, ocorrido em Salvador, estado da Bahia. *Rev Soc Bras Med Trop* 40: 591-593, 2007.
12. Souza AC, Reis PR. *Acidente por lepidópteros em cafeeiro e outras culturas*. EPAMIG, Lavras, 2004. p. 178.